



Pílulas
de
Saúde



ATORVASTATINA APÓS OS 70 ANOS: NOVAS EVIDÊNCIAS

Publicado em 28 de agosto de 2026, no *New England Journal of Medicine*, e apresentado no Congresso Europeu de Cardiologia, o estudo **STAREE** acompanhou **9.971 pessoas com 70 anos ou mais**, independentes e sem doença cardiovascular, diabetes ou demência. De forma randomizada e duplo-cega, os participantes receberam atorvastatina 40 mg ou placebo durante aproximadamente seis anos.

O conjunto de morte cardiovascular, infarto, AVC (acidente vascular cerebral) ou revascularização ocorreu em **6% de quem tomou atorvastatina e em 8,3% de quem recebeu placebo**, uma redução relativa de 30%. O benefício foi impulsionado principalmente pela diminuição de infartos não fatais e revascularizações.

Em relação à **demência**, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Portanto, o estudo **não demonstrou aumento nem redução do risco de demência**.

O **STAREE** demonstrou benefício cardiovascular da atorvastatina nesse grupo, mas isso **não significa prescrever estatina para todos após os 70 anos**. A indicação deve ser individualizada, considerando o risco cardiovascular, a condição funcional, as demais doenças, os medicamentos utilizados e as possíveis interações.

OBS.: Este estudo avaliou a **prevenção primária**, ou seja, pessoas sem doença cardiovascular estabelecida. Para quem já teve infarto ou AVC, possui aterosclerose ou colocou *stent*, situações de **prevenção secundária**, o benefício das estatinas já está amplamente demonstrado por inúmeros estudos.

Fontes: *New England Journal of Medicine*, 28/08/2026.
DOI: 10.1056/NEJMoA2607314

Dr. Breno Giestal
Cardiologista